

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Eng.º Agr.º Ismar Florêncio Pereira

Nossas invernadas sofreram um dos mais fortes castigos de sua existência, com a violenta seca de mais de 5 meses, desde princípio de maio até outubro, principalmente as de "gordura" ou "catigueiro" uma vez que foram muito frequente as queimadas. Já as pastagens de colômbio e jaraguá que são mais tolerantes ao fogo, apesar de também sofrerem as consequências da seca intensamente, se recuperaram logo após as primeiras chuvas.

Devido essa ocorrência, a pecuária paulista, especialmente a bovinocultura, sofreu grande prejuízo, pois, a deficiência alimentar foi das mais sentidas, provocando juntamente com outros fatores atuantes em nosso sistema econômico, fortes elevações nos preços do gado gordo e grandes dificuldades no abastecimento. Não foram ainda mais graves as dificuldades na distribuição da carne às populações das cidades em virtude da excelente

contribuição da carne de porco, pois este foi um ano de grande matanças e a safra da carne de porco coincide com a entre-safra de boi.

Dificuldades dessa espécie todo ano se repetem com maior ou menor intensidade, isto é, período de entre-safra traz frequentes complicações no abastecimento e às vezes até imprevisíveis elevações nos preços, como ora acaba de ocorrer.

Tudo isso evidencia a necessidade de se alterar a tecnologia empregada na bovinocultura entre nós, com prática de adubação e rotação de pastagens, preparação de silos, feno e outras reservas de alimentos, que podem ser executadas com relativa facilidade desde que assistidas pelos órgãos de fomento e crédito.

Há muitos anos tem procurado as autoridades responsáveis no setor de crédito e abastecimento, solucionar o problema do período de escassez

com o financiamento de estocagem durante a safra, sem contudo até agora, atingir plenamente o objetivo, quer pelo alto custo e risco das operações, quer pelas deficiências de câmaras frigoríficas ou pela má fama da carne congelada entre os consumidores, em virtude de campanhas difamatórias ou devido à qualidade inferior à carne verde.

Não obstante a incapacidade de resolver o problema com os recursos e meios usados até agora, não se lembraram ainda os responsáveis pela política da produção de outro processo, de financiamento mais barato e mais compatível com as nossas condições ecológicas, qual seja a manutenção do gado gordo e até a engorda no período da entre-safra, utilizando-se de recursos da fazenda. Atualmente o alto nível de preço alcançado pela carne de boi, permite com boa margem de garantia, amparar a iniciativa de preparar boiadas para ser abatidas durante a entre-safra, pois já se conhece tentativas cujo sucesso é

função do aumento normal do preço verificado no período de entre-safra em relação ao de safra.

Gado gordo como quase todo produto oriundo da agricultura cuja produção é estacional, obedece um ciclo de preços, que no caso do boi gordo apresenta cotações mais baixas em julho e mais altas em novembro. Sem considerar o efeito inflacionário, a variação de preço do mínimo para o máximo é de 14%. Se admitirmos uma situação estável e nível de preço a Cr\$ 1 500,00 por arrôba durante a safra, o acréscimo de 14% na entre-safra fornecerá ágio de 3 360 cruzeiros por boi de 16 arrôbas. Nas condições especiais que prevaleceram durante a entre-safra que ora termina, aquele ágio entre julho e novembro alcançou . . 9 240 cruzeiros.

É de se supor que o referido ágio seja bastante suficiente para as despesas de alimentação durante a seca e ainda deixe a estimulante margem necessária ao sucesso da empresa.

SENSÍVEIS ALTAS NOS PREÇOS DO GADO MAGRO E GORDO

Apesar de normalmente os preços de boi magro acusarem pequenas flutuações anuais, neste ano verificaram-se ele-

vações que acompanharam aquelas verificadas para o boi gordo.

QUADRO I

Preço de Gado Magro, no Interior de São Paulo Cruzeiros por cabeça

Categorias	1960	1 9 6 1				
	Nov.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Boi acima 3 anos	14 000	16 000	16 600	18 200	19 400	19 300
Garrote 2 a 3 anos	11 400	13 300	14 000	14 900	16 300	15 900
Bezerro 1 a 2 anos	7 560	9 300	10 300	10 800	11 400	11 400
Bezerro até 1 ano	5 570	7 070	7 220	7 450	8 420	8 100

Fonte: Divisão de Economia Rural.

Constata-se no quadro I que as categorias mais afetadas foram os bezerros, sendo que os mais novos atingiram níveis mais altos até outubro, porém sofreram redução em novembro, o que os equiparou aos de 1 a 2 anos. Vemos ainda que o boi magro sofreu majoração de 38% em seus preços, quando comparam-se as cotações de novembro, às de igual período no ano passado. Verificou-se também altas consideráveis nos preços de boi gordo, que de novembro do ano passado à novembro deste ano aumentaram de 41%.

Boi Gordo

Cruzeiros por arrôba ao produtor

1960	
Novembro	1 230
1961	
Julho	1 210
Agosto	1 350
Setembro	1 470
Outubro	1 670
Novembro	1 740

De agora em diante até início da safra pouca alteração deverá sofrer os preços de boi gordo, uma vez que novembro é sempre o mês de mais alta cotação.

Abates no Estado de São Paulo

Baseados nos dados de inspeção federal (DIPOA) abate-ram-se até outubro p.p. 951 226 bois, 101 425 vacas e 27 486 vitelos num total de .. 1 080 137 cabeças, enquanto nos 5 frigoríficos atingiu a .. 597 824, o que corresponde a

55% do total anterior. Todos os frigoríficos com inspeção federal deverão abater até dezembro 1,26 milhões de cabeças, contra 1,16 milhões em 1960. Em grande parte esse aumento deve ser atribuído ao frigorífico de São Carlos que

durante este ano aumentou muito sua matança.

Dados referentes aos 5 frigoríficos apresentam matanças muito menores no princípio do ano, comparado ao mesmo período do ano passado. Com o movimento de exporta-

ção iniciada em maio provocou apreciável aumento nos abates de maio e junho nos 5 frigoríficos, para daí em diante se tornar sempre um pouco menor que a do ano passado (quadro II) o que está fortemente relacionado com a seca.

QUADRO II
Bovinos Abatidos em São Paulo
5 frigoríficos

Meses	1950/59	1960	1961
Janeiro	64 890	68 105	59 601
Fevereiro	61 325	67 969	49 681
Março	69 140	64 905	60 139
Abril	76 345	66 445	57 472
Maio	89 295	67 293	73 764
Junho	89 325	62 083	71 835
Julho	80 540	62 490	62 599
Agosto	58 920	69 243	63 709
Setembro	46 010	61 515	52 402
Outubro	38 365	49 389	46 622
Novembro	43 895	43 614	44 937
Dezembro	59 765	50 132
Total	777 815	733 183	642 761 (*)

Fonte: Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo.

(*) Janeiro a novembro.

Exportação pelo Pôrto de Santos

Segundo informações da Associação Comercial de Santos, exportamos até setembro 1 179 toneladas de carne em

conserva, 466 toneladas de carne congelada sem osso, 312 toneladas de carne congelada, num total de 1 957 toneladas

de carne bovina. Ainda saíram por aquele porto 21 toneladas de carne de porco e 326 toneladas de carne de cavalo. São

bem menores que as exportações de 1960 durante o qual saíram pelo porto paulista um total de 2 672 toneladas.

ESTÁVEIS OS PREÇOS DE PORCO GORDO E MAGRO

Novembro é o mês em que os preços de boi gordo atinge o nível mais alto e os preços de porco o mais baixo. Normalmente coincide com o fim da safra de porcos.

Na realidade este ano a situação da atividade suína está abalada, pois a alta verificada nos alimentos do rebanho, foi muito grande enquanto a cotação de porco gordo e magro vem perdendo valor.

Preço de Porco Gordo

Cruzeiro por cabeça

1960	
Novembro	1 450
1961	
Julho	1 510
Agosto	1 500
Setembro	1 500
Outubro	1 500
Novembro	1 440

Vemos que de novembro do ano passado à novembro

deste, houve queda nos preços de porco gordo, enquanto o preço do milho que é o produto que comanda a engorda de porcos, passou de 376 cruzeiros por sacco à 1 090 cruzeiros no mesmo período. E' evidente que deverá haver drástica diminuição do rebanho porcino em função da presente situação.

Houve também baixa, nos preços de porcos magros, que alcançou à 12% de novembro a novembro.

Preço de Porco Magro

Cruzeiro por cabeça

1960	
Novembro	4 600
1961	
Julho	4 710
Agosto	5 190
Setembro	4 700
Outubro	4 600
Novembro	4 050

Abates de Porcos

Até outubro de 1961 todos os frigoríficos inspecionados pelo DIPOA abateram 285 382 cabeças, pode-se assim estimar em aproximadamente 370 mil

cabeças a matança total naqueles estabelecimentos em 1961 contra apenas 225 777 cabeças em 1960, havendo, portanto um aumento de 64%.

QUADRO III
Abates de Suínos em São Paulo
5 frigoríficos

Meses	1950/59	1960	1961
Janeiro	11.990	7 408	7 575
Fevereiro	9 530	6 154	10 725
Março	9 610	7 405	11 277
Abril	12 330	5 900	11 650
Maiο	14 640	7 482	18 453
Junho	15 600	7 967	13 937
Julho	20 390	9 525	18 272
Agosto	23 500	10 984	25 656
Setembro	21 910	11 578	21 211
Outubro	23 530	12 284	31 991
Novembro	21 950	15 187	31 424
Dezembro	17 470	12 658
Total	202 450	114 532	202 171 (*)

Fonte: Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo.

(*) Janeiro a novembro.

Nos 5 frigoríficos, até novembro foram sacrificadas .. 202 171 cabeças contra 101 874

em 1960. Durante 1961 o abate nesses frigoríficos é maior que o da média de 1950/59.

Preço do Leite e a Portaria 22

Tende a se agravar a situação de preços do leite, em virtude das últimas deliberações da COFAP. Em agosto de 1960 aquela Comissão fixou preços para o consumidor que as usinas não concordaram e impetraram mandado de segurança, passando em seguida a cobrar 28 cruzeiros por litro no balcão.

Baesada no artigo 5.º da Portaria n.º 660 de 23 de junho de 1961 da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, a COAP de São Paulo baixou a Portaria n.º 22 publicada no Diário Oficial do Estado

em 20/10/61, que rebaixa o preço do leite no balcão a .. Cr\$ 26,30 e o do entreposto ao varejista, engarrafado e fechado mecânicamente, com fêcho inviolável à Cr\$ 25,30 por litro, podendo quando entregue à domicílio pelos varejistas ser acrescido de Cr\$ 1,20 por litro ou fração.

Em novembro o preço do leite recebido pelo produtor alcançou Cr\$ 15,90 por litro, que somado a Cr\$ 1,50 referentes ao adicional pelo teor em gordura proporciona Cr\$ 17,40 por litro, nível mais alto até agora registrado.

Também os preços de vacas leiteiras registraram fortes majorações neste fim de

ano, custando em novembro, . Cr\$ 26 100,00 a comum e ... Cr\$ 39 000,00 a holandesa.

PRODUÇÃO DO LEITE

Até agosto o total de leite fiscalizado pelo Estado alcançou quase 332 milhões de litros contra 320 milhões em igual período de 1960. Houve

assim pequeno acréscimo apesar das grandes dificuldades da produção durante a prolongada sêca.

QUADRO IV

Produção de Leite em São Paulo - Fiscalizado pelo Estado
1 000 litros

Meses	1950/59	1960	1961
Janeiro	35 598	44 115	48 865
Fevereiro	33 879	42 372	41 462
Março	34 990	44 669	45 716
Abril	32 655	42 545	40 536
Maio	32 683	38 949	40 712
Junho	29 205	33 846	38 342
Julho	30 898	36 487	38 105
Agosto	30 053	36 812	38 220
Setembro	31 069	35 857
Outubro	34 173	41 543
Novembro	35 039	48 871
Dezembro	38 634	50 462
Total	398 876	496 528	331 958 (*)

Fonte: Departamento da Produção Animal.

(*) Janeiro a agosto.

Mostram os dados do quadro IV, que a produção de 1961 foi 4% maior que a de 1960

e 28% que à média de produção de 1955/59 nos mesmos períodos.